

DESAFIOS, INOVAÇÕES E ECONOMIA CIRCULAR NA INDÚSTRIA DA MODA SUSTENTÁVEL EM MICROEMPREENDEDORES BRASILEIROS

Ananda Fini Roccia

Daniele Miranda de Souza Costa

Rodrigo Gabriel Ivo de Lima

Coorientador (a): Solange Cristina Maida Bazzon

Orientador (a): Areta Lucia da Silva

RESUMO

Este estudo analisa a transição da indústria da moda brasileira para modelos sustentáveis, focando na atuação de microempreendedores sob a ótica da economia circular. Frente ao modelo linear de descarte que gera elevados resíduos têxteis no país, a pesquisa investiga como os pequenos negócios integram inovações como *upcycling*, biomateriais e design regenerativo. O objetivo consiste em analisar a contribuição desses mecanismos para um crescimento econômico inclusivo, alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 8, 9, 12 e 13 da Agenda 2030. Metodologicamente, a pesquisa é aplicada e exploratório-descritiva, utilizando procedimentos bibliográficos e documentais baseados na Análise de Conteúdo de Bardin e em indicadores do IPEA, ONU e OCDE. Os resultados indicam que, embora os microempreendedores atuem como agentes estratégicos de inovação local, enfrentam severas barreiras estruturais, como a escassez de crédito e de infraestrutura de reciclagem. Conclui-se que o fortalecimento desse ecossistema e sua conexão com a comunidade dependem de marcos regulatórios específicos que reconheçam o potencial da moda circular para a regeneração ambiental no contexto nacional.

Palavras-chave: têxtil; sustentabilidade; inovação social; artesanato; resíduos.

1 INTRODUÇÃO

A crise climática contemporânea e o aprofundamento das desigualdades socioeconômicas impõem a necessidade de modelos produtivos que transcendam a simples busca pelo lucro. A Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) consolidou essa urgência através dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecendo um roteiro global para um crescimento que seja, simultaneamente, equilibrado e inclusivo. Nesse cenário, setores de alto impacto ambiental, como a indústria da moda, tornaram-se o foco de debates sobre a transição paradigmática do modelo linear para a economia circular.

A indústria têxtil é historicamente caracterizada por uma lógica de produção em massa que resulta em elevados índices de poluição hídrica, emissão de gases de efeito estufa e descarte prematuro de materiais. No Brasil, estimativas institucionais apontam para a geração de milhões de toneladas de resíduos têxteis por ano, evidenciando a insustentabilidade do sistema atual. Como resposta estratégica a esse colapso, a economia circular surge propondo a reintegração de materiais e a valorização da durabilidade e do reuso, o que, conforme aponta Mendes (2025), opera transformando o que antes era considerado resíduo descartável em um novo e valioso recurso produtivo.

Apesar da relevância do tema, nota-se uma lacuna acadêmica sobre como essa transição ocorre no universo do microempreendedorismo brasileiro. Enquanto grandes corporações possuem recursos para adaptações tecnológicas, os microempreendedores enfrentam desafios distintos, operando em redes locais e enfrentando barreiras estruturais como a falta de crédito e capacitação. Entretanto, são esses atores que frequentemente lideram inovações disruptivas, como o uso de biomateriais, práticas de *upcycling* e produção sob demanda. De acordo com Souza e Santos (2023), são justamente os pequenos negócios que, por sua flexibilidade operacional, lideram a vanguarda das inovações sustentáveis no mercado nacional.

O problema central desta pesquisa reside em compreender como esses microempreendedores implementam práticas de economia circular diante das limitações tecnológicas e socioeconômicas do país. O estudo busca analisar os mecanismos de inovação adotados e os desafios enfrentados, relacionando-os diretamente aos ODS 8 (Trabalho Decente), 9 (Indústria e Inovação), 12 (Consumo Responsável) e 13 (Ação Climática). A relevância deste trabalho justifica-se pela

necessidade de fornecer subsídios para a criação de políticas públicas que fortaleçam pequenos negócios sustentáveis. Ao mapear o ecossistema da moda circular no Brasil, a pesquisa pretende fornecer recomendações que auxiliem na construção de um modelo produtivo alinhado às metas de sustentabilidade global.

O objetivo deste estudo consiste em analisar a transição da indústria da moda brasileira para modelos de desenvolvimento sustentáveis, investigando como os microempreendedores integram os mecanismos da economia circular para promover um crescimento econômico inclusivo em alinhamento com a Agenda 2030.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Crescimento econômico sustentável e inclusivo

O conceito de crescimento econômico sustentável e inclusivo representa uma evolução e uma crítica do modelo tradicional de desenvolvimento, que priorizou o aumento da produção e consumo sem considerar os impactos ambientais e sociais. Andreatta, Toillier e Camara (2024) argumentam que o desenvolvimento deve estar alinhado à preservação ambiental e à equidade social, pois a exploração intensa de recursos naturais tornou-se insustentável. Sousa (2023) completa essa visão ao destacar que o desenvolvimento sustentável é uma evolução necessária do modelo econômico tradicional, integrando dimensões ecológicas, sociais e econômicas, além de incorporar a inovação tecnológica e a eficiência produtiva.

A articulação entre esses autores evidencia que o crescimento sustentável não pode ser entendido apenas como expansão econômica, mas como redistribuição justa dos benefícios do progresso. Essa perspectiva é reforçada pela Agenda 2030 da ONU (2015), que orienta políticas voltadas ao trabalho decente (ODS 8), à infraestrutura e inovação sustentáveis (ODS 9), à redução das desigualdades (ODS 10), à produção responsável (ODS 12) e à ação contra a mudança climática (ODS 13). Assim, o crescimento inclusivo implica não apenas gerar renda, mas também promover justiça social e reduzir impactos ambientais.

2.2 Economia circular

A economia circular propõe uma ruptura com a lógica linear de “extrair, produzir, consumir e descartar”. Abdalla e Sampaio (2018) defendem que esse modelo valoriza a reutilização de produtos e componentes, a reciclagem de materiais ao fim da vida útil e a regeneração dos sistemas naturais, devolvendo recursos ao meio ambiente de forma segura. O objetivo central é manter produtos, componentes e materiais em seu valor e utilidade pelo maior tempo possível, transformando o que seria considerado “resíduo” em um novo “recurso”. Andreatta, Toillier e Camara (2024) reforçam que a economia circular está diretamente associada à inovação e à sustentabilidade. Eles destacam que a circularidade é o caminho mais promissor para mitigar os altos níveis de poluição, o uso excessivo de recursos e o elevado descarte têxtil, problemas historicamente associados à indústria da moda.

Ao comparar os autores, observa-se que Abdalla e Sampaio (2018) enfatizam os princípios conceituais da circularidade, enquanto Andreatta, Toillier e Camara (2024) destacam sua aplicação prática na moda, por meio de biomateriais e design regenerativo. Essa complementaridade mostra que a economia circular constitui uma estratégia concreta de transformação produtiva. A marca brasileira Leoniê, por exemplo, utiliza couro de cactus como alternativa ao couro animal, demonstrando como práticas empresariais podem alinhar inovação tecnológica e responsabilidade socioambiental. Embora seja um caso pontual, evidencia a viabilidade de modelos circulares em pequenos negócios, conectando teoria e prática.

No cenário brasileiro, observa-se o surgimento de iniciativas inovadoras que adaptam a teoria circular à realidade do pequeno negócio. Entre as principais práticas, além do uso de biomateriais, destaca-se o *upcycling*, técnica que consiste em transformar resíduos ou produtos obsoletos em novos itens com valor agregado, sem passar por processos industriais poluentes. Da mesma forma, a produção sob demanda surge como uma estratégia para reduzir o desperdício de estoque, ao limitar a produção estritamente aos itens que já foram comercializados ou encomendados. Essas práticas reduzem a pegada de carbono, minimizam o lixo têxtil e aumentam a eficiência econômica dos microempreendedores.

2.3 Moda sustentável e microempreendedorismo

A indústria da moda é reconhecida como uma das mais poluentes do mundo. Mendonça, Moutinho e Robalo (2019) apontam que o setor gera grandes volumes de resíduos têxteis, emissões de gases de efeito estufa e consumo intensivo de água. A gravidade desse problema no cenário nacional é sublinhada por relatórios do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), que apontam o acúmulo massivo de descartes em lixões ou aterros públicos devido à carência de infraestrutura para coleta seletiva e reciclagem. Esse panorama reforça a urgência do desenvolvimento e da consolidação de soluções voltadas ao consumo e descarte responsável.

Nesse cenário, os microempreendedores da moda sustentável desempenham papel estratégico. Sampaio (2024) destaca que eles criam novos modelos de negócio alinhados ao desenvolvimento sustentável, mesmo enfrentando barreiras como acesso limitado a crédito, capacitação e inserção em cadeias produtivas. Ao articular os autores, percebe-se que enquanto Mendonça, Moutinho e Robalo (2019) evidenciam os impactos negativos da moda tradicional, Sampaio (2024) mostra como microempreendedores podem atuar como agentes de mudança. Atuando em escala menor, eles contribuem para a inclusão produtiva, geração de renda e fortalecimento de comunidades locais, promovendo práticas responsáveis que conciliam inovação e preservação ambiental.

2.4 Moda e consumo no cenário nacional

O comércio varejista de moda possui relevância econômica e social no Brasil, de acordo com a Pesquisa Anual do Comércio (PAC) publicada pelo IBGE (2022), a atividade de comércio de tecidos, artigos do vestuário e calçados representa 83,7% do comércio varejista, com um crescimento de 8,6 p.p. (pontos percentuais) entre 2013 e 2022. Segundo dados divulgados pela Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (ABIT, 2025), o faturamento bruto anual da cadeia têxtil e de confecções foi de R\$ 212,6 bilhões em 2024, consolidando um crescimento de 8,7 bilhões em relação ao ano de 2023, cujo faturamento registrado havia sido de R\$ 203,9 bilhões. A relevância social da cadeia produtiva de moda no mercado nacional é evidenciada pelo nível de empregabilidade da indústria de transformação, englobando cerca de 25,3 mil empresas formais que atuam em todo o país.

O mercado contemporâneo da moda exibe uma dualidade complexa em suas dinâmicas de consumo. Sob a perspectiva de Cantori (2020), de um lado, a lógica do *fast fashion* estimula o consumo e o descarte acelerado de vestuários, de outro lado, surge um segmento de consumidores motivados por critério de responsabilidade socioambiental e sustentabilidade. Diante dessa momentaneidade, é comum observar nas grandes redes de varejo a troca constante de coleções dentro de uma mesma estação, de forma que o cliente encontre sempre novidades. Silva e Busarello (2016) apontam que, a cada ano, o mercado chega a lançar de três a cinco coleções entre as estações principais. Essa aceleração do ciclo produtivo faz com que a indústria utilize materiais e tecidos de menor qualidade, estratégia que reduz não só o custo da produção, mas também limita a vida útil das peças.

2.5 O mercado de segunda mão e os brechós como vetores da economia circular

A consolidação da economia circular na indústria da moda depende de estratégias que atuem tanto na reengenharia dos processos industriais quanto na reconfiguração das práticas de consumo no varejo. Nesse sentido, o mercado de vestuário de segunda mão, materializado predominantemente pela atuação de brechós e plataformas de desapego, desponta como um dos mecanismos mais eficientes para a extensão do ciclo de vida dos produtos têxteis. Segundo Amorim e Souza (2023), ao promover a recirculação de peças que já foram introduzidas no mercado, os brechós evitam que produtos em perfeito estado de conservação sejam descartados precocemente, reduzindo drasticamente a demanda por novas matérias-primas e mitigando os impactos ecológicos gerados pela fabricação primária, como o consumo intensivo de água e a emissão de gases poluentes.

Historicamente estruturado a partir de dinâmicas de caridade, bazares religiosos ou de necessidades estritamente econômicas de classes de menor poder aquisitivo, o comércio de segunda mão passou por uma profunda metamorfose cultural no Brasil contemporâneo. Bertelli e Machado (2024) argumentam que esse segmento experimentou um processo de resignificação e elitização, transitando do estigma da "peça velha ou de descarte" para o status de escolha de consumo sustentável, autêntica e consciente. Esse novo posicionamento transformou o ato de comprar em brechós em uma expressão de ativismo socioambiental e busca por exclusividade estética, atraindo um perfil de consumidor jovem e conectado, o qual

busca desvincular-se das imposições e da obsolescência programada ditadas pelas grandes redes de *fast fashion*.

Sob a perspectiva da gestão e do desenvolvimento local, esse mercado tem se sustentado fortemente por meio da lógica do microempreendedorismo, impulsionado substancialmente pelas ferramentas digitais. De acordo com Castro e Silva (2025), a proliferação de brechós digitais nas redes sociais e em *marketplaces* especializados permitiu que pequenos empreendedores operassem com custos fixos mínimos, viabilizando negócios baseados na curadoria rigorosa, higienização e fotografia profissional de acervos. Essa profissionalização da curadoria eleva o valor agregado dos produtos de segunda mão, permitindo que microempresários locais disputem espaço com o varejo tradicional.

Complementarmente, Santos e Oliveira (2025) ressaltam que a expansão dos brechós no cenário nacional materializa o fechamento de ciclos de materiais proposto pela ecologia industrial, gerando valor econômico a partir de recursos preexistentes. Assim, o varejo de reuso não apenas atua de forma direta na regeneração ambiental ao desacelerar o descarte têxtil, mas também se firma como um ecossistema altamente inclusivo, capaz de gerar trabalho, renda e autonomia financeira para microempreendedores em redes locais de comércio.

3 METODOLOGIA

3.1 Natureza e objetivos da pesquisa

A presente pesquisa caracteriza-se, quanto à sua natureza, como aplicada, uma vez que busca gerar conhecimentos voltados à solução de problemas concretos relacionados ao fortalecimento da moda sustentável no contexto dos microempreendedores brasileiros. Conforme Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa aplicada tem como finalidade produzir resultados com potencial de utilização prática, especialmente na formulação de políticas públicas e estratégias de desenvolvimento sustentável. No que se refere aos objetivos, o estudo apresenta caráter exploratório-descritivo. É exploratório por investigar um campo ainda pouco consolidado na literatura nacional — a economia circular aplicada ao microempreendedorismo na moda —, proporcionando maior familiaridade com o tema. Simultaneamente, é descritivo, pois busca identificar, analisar e sistematizar práticas, desafios e

contribuições desses agentes, bem como sua relação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030.

3.2 Procedimentos técnicos e fontes de dados

Para o alcance dos objetivos propostos, foram adotados como procedimentos técnicos a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. A pesquisa bibliográfica fundamenta-se na análise de livros, artigos científicos, teses e dissertações, sendo essencial para a construção do referencial teórico sobre crescimento sustentável, economia circular, moda sustentável e inovação. Entre os principais autores utilizados destacam-se Corseuil et al. (2021), Andreatta, Toillier e Camara (2024) e Sampaio (2024).

A pesquisa documental baseia-se na coleta e análise de documentos institucionais de fontes primárias e secundárias, como políticas públicas, relatórios técnicos e diretrizes de organismos nacionais e internacionais, incluindo ONU, IPEA e OCDE. Esses documentos constituem a base para a análise de indicadores econômicos e socioambientais relacionados à economia circular e à sustentabilidade. Adicionalmente, foram considerados dados públicos de microempreendedores brasileiros que adotam práticas sustentáveis, como a marca Leoniê, com o objetivo de exemplificar a aplicação prática dos conceitos analisados.

3.3 Método de análise dos dados

A análise dos dados foi realizada por meio da Análise de Conteúdo, conforme Bardin (2016), e da análise de indicadores socioambientais. A Análise de Conteúdo foi aplicada ao material bibliográfico e documental, permitindo identificar, categorizar e interpretar os principais desafios, oportunidades e práticas associadas à moda sustentável no Brasil.

Paralelamente, a análise de indicadores, com base em dados de relatórios da ONU, OCDE e IPEA, possibilitou avaliar a contribuição da moda sustentável para a economia circular e sua relação com os ODS 8, 9, 12 e 13. A integração dessas abordagens permitiu uma análise abrangente do fenômeno estudado, articulando teoria e prática. Os resultados obtidos subsidiam a elaboração de recomendações voltadas ao fortalecimento do ecossistema da moda sustentável, contribuindo para um

modelo de desenvolvimento mais inclusivo, equilibrado e ambientalmente responsável.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Dinâmicas de implementação da economia circular no microempreendedorismo da moda

A análise dos dados evidencia que a incorporação dos princípios da economia circular no microempreendedorismo da moda brasileira ocorre de maneira heterogênea, porém consistente com as bases conceituais apresentadas por Abdalla e Sampaio (2018). Observou-se que práticas como o *upcycling*, a reutilização de tecidos descartados, a customização de peças e a produção sob demanda constituem estratégias centrais adotadas pelos empreendedores investigados. Essas práticas revelam uma mudança significativa na lógica produtiva, que passa a priorizar a extensão do ciclo de vida dos produtos e a redução da geração de resíduos.

Nesse contexto, o modelo de gestão da marca Leoniê demonstra a aplicação prática dessas estratégias adaptativas, alinhando de maneira eficaz a inovação tecnológica e responsabilidade socioambiental. Uma vez que, adota a fabricação sob encomenda integrada ao uso de insumos de baixo impacto, como couro de cacto e tecidos sustentáveis. Esse gerenciamento elimina a necessidade de estoques de produtos, o que mitiga o risco de perdas por acúmulo e otimiza o fluxo de caixa. Embora se trate de um caso de uma empresa de pequeno porte, sua operação demonstra a viabilidade, adaptabilidade e o potencial de escalabilidade de modelos circulares em pequenos negócios, estabelecendo uma ponte sólida entre a teoria e a prática empresarial no contexto nacional.

A relação de causa e efeito entre limitações estruturais e inovação é de extrema relevância. A escassez de capital financeiro e tecnológico leva os microempreendedores a desenvolverem soluções criativas baseadas em recursos disponíveis localmente. Isso corrobora a ideia de que a economia circular, quando aplicada em contextos periféricos, assume características adaptativas e descentralizadas, diferindo dos modelos industriais tradicionais. Assim, a limitação de recursos não apenas restringe, mas também impulsiona a adoção de práticas mais sustentáveis e resilientes.

4.2 Impactos ambientais e reconfiguração dos padrões de consumo

Os resultados indicam que a adoção de práticas circulares contribui diretamente para a mitigação de impactos ambientais associados à indústria da moda. A redução do descarte têxtil, aliada ao reaproveitamento de materiais, demonstra uma diminuição na pressão sobre recursos naturais, especialmente água e energia. Nesse sentido, os dados analisados dialogam com Andreatta, Toillier e Câmara (2024), que apontam a economia circular como um modelo capaz de reconfigurar os padrões de produção e consumo no setor da moda.

Além disso, a produção sob demanda surge como um elemento-chave na transformação do comportamento do consumidor. Ao produzir apenas mediante encomenda, os microempreendedores evitam a formação de estoques excedentes, reduzindo desperdícios e incentivando práticas de consumo mais conscientes. Esse modelo estabelece uma relação mais próxima entre produtor e consumidor, promovendo transparência e valorização do produto final.

4.3 Dimensão socioeconômica e geração de trabalho

Outro aspecto relevante identificado nos resultados refere-se à dimensão social da economia circular. Os microempreendedores analisados não apenas adotam práticas ambientalmente responsáveis, mas também contribuem para a geração de renda e inclusão produtiva em seus territórios. A valorização do trabalho artesanal e a criação de redes colaborativas fortalecem economias locais e promovem formas alternativas de organização produtiva.

Entretanto, conforme destacado por Corseuil et al. (2021), o crescimento econômico sustentável no Brasil ainda enfrenta entraves estruturais, especialmente no que se refere à formalização do trabalho e à garantia de condições dignas de emprego. Os dados confirmam essa realidade ao evidenciar que muitos microempreendedores operam em condições de informalidade, com acesso limitado a leis trabalhistas e proteção social. Essa situação revela uma contradição: embora promovam práticas sustentáveis, esses agentes ainda estão inseridos em um contexto de vulnerabilidade econômica.

4.4 Barreiras estruturais e limitações institucionais

A análise também permitiu identificar obstáculos significativos à consolidação da economia circular no microempreendedorismo da moda. Entre os principais desafios estão a dificuldade de acesso a crédito, a ausência de políticas públicas específicas e a carência de capacitação técnica. Esses fatores limitam a capacidade de expansão dos negócios e dificultam a adoção de práticas mais avançadas de circularidade.

A falta de incentivos governamentais e de infraestrutura adequada evidencia uma lacuna entre o discurso institucional sobre sustentabilidade e a realidade enfrentada pelos pequenos empreendedores. Essa desconexão compromete o potencial transformador da economia circular, uma vez que impede a ampliação de iniciativas já existentes. Assim, os resultados reforçam a necessidade de políticas públicas integradas que promovam o fortalecimento desse setor.

4.5 Articulação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Os dados analisados demonstram que as práticas adotadas pelos microempreendedores estão alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. No âmbito do ODS 12, observa-se a promoção de padrões sustentáveis de produção e consumo. Em relação ao ODS 8, destaca-se a geração de trabalho e renda, ainda que em condições muitas vezes precárias. Já o ODS 9 é contemplado por meio da inovação em modelos produtivos, enquanto o ODS 13 é atendido pela redução de impactos ambientais diretos.

Entretanto, a efetividade dessas contribuições depende da superação das barreiras estruturais identificadas. Sem apoio institucional, as iniciativas permanecem limitadas em escala e impacto, o que compromete sua capacidade de promover transformações mais amplas no sistema produtivo nacional.

4.6 Síntese interpretativa dos resultados

De maneira geral, os resultados indicam que o microempreendedorismo da moda no Brasil desempenha um papel relevante na transição para a economia circular, atuando como agente de inovação e sustentabilidade. No entanto, essa

atuação ocorre em um contexto marcado por limitações estruturais que restringem seu potencial de crescimento.

A relação entre economia circular e microempreendedorismo revela-se, portanto, ambígua: ao mesmo tempo em que oferece oportunidades de inovação e sustentabilidade, também expõe fragilidades do sistema econômico brasileiro. Essa dualidade reforça a importância de uma abordagem integrada que considere tanto os aspectos ambientais quanto os sociais e econômicos da sustentabilidade.

4.7 O Ecossistema dos brechós como consolidação da moda circular

A transição para a modelos circulares no cenário de moda brasileiro encontra na expansão dos brechós e do comércio de artigos de segunda mão. Do ponto de vista da gestão empresarial, os brechós passaram por uma ressignificação estética e cultural no cenário nacional, posicionando-se como intermediários estratégicos na extensão do ciclo de vida dos produtos têxteis. Ao reinserir peças em circulação, o comércio de segunda mão operacionaliza diretamente o princípio de manter materiais em seu valor máximo de utilidade pelo maior tempo possível, mitigando a necessidade de extração de novas matérias-primas e o descarte prematuro em aterros sanitários.

De acordo com a dinâmica de consumo observada, o crescimento desse segmento é impulsionado por uma via de mão dupla: pelo lado da oferta, microempreendedores digitais e físicos organizam a curadoria de acervos; pelo lado da demanda, surge um consumidor engajado que busca conciliar restrição orçamentária, busca por exclusividade e responsabilidade socioambiental. Contudo, o setor enfrenta o desafio de romper com o estigma da "peça velha" e competir com a agressividade de preço do *fast fashion* ultrarrápido internacional. A profissionalização da gestão, a higienização rigorosa e a curadoria estética digital emergem como inovações sociais fundamentais que permitem a esses micronegócios locais expandirem seu impacto de sustentabilidade e gerarem inclusão produtiva no país.

Contudo, dados setoriais e indicadores macroeconômicos apontam que este cenário enfrenta barreiras estruturais. Conforme evidenciado pelo estudo de caso de Silva *et al.* (2025), o comércio de segunda mão e brechós lideram numericamente as iniciativas de práticas de economia circular no mercado têxtil paulista, porém a maior parte dessas instituições atuam de forma informal. Sob o ponto de vista gerencial, a

falta de um CNPJ ativo implica dificuldade na gestão, visto que compromete o planejamento estratégico do negócio ao limitar o acesso ao financiamento de capital de giro, inviabilizar parcerias formais com fornecedores e a segurança previdenciária do próprio gestor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos resultados permitiu compreender que os microempreendedores da moda brasileira têm incorporado práticas de economia circular de forma criativa e adaptada às suas realidades. Essas práticas demonstram potencial significativo para a redução de impactos ambientais e para a promoção de modelos produtivos mais sustentáveis junto à comunidade. Verificou-se que a inovação nesse contexto está fortemente associada ao reaproveitamento de materiais e à reorganização dos processos produtivos, evidenciando uma lógica distinta daquela observada em grandes indústrias. Ao mesmo tempo, os desafios estruturais, como a falta de acesso a crédito e a ausência de políticas públicas, limitam a expansão dessas iniciativas.

Os resultados respondem ao problema de pesquisa ao evidenciar que, apesar das limitações socioeconômicas, os microempreendedores conseguem implementar práticas circulares por meio de estratégias adaptativas e colaborativas. Em relação aos objetivos, foi possível identificar os mecanismos de inovação adotados (*upcycling*, biomateriais e produção sob demanda) e os principais obstáculos enfrentados no território nacional. Conclui-se que o fortalecimento do microempreendedorismo circular depende de maior apoio institucional e de políticas públicas que incentivem a sustentabilidade de pequenos negócios. Dessa forma, será possível ampliar o impacto dessas iniciativas e contribuir de maneira mais efetiva para o desenvolvimento sustentável no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABDALLA, F. A.; SAMPAIO, A. C. F. Os novos princípios e conceitos inovadores da Economia Circular. **Entorno Geográfico**, Cali, n. 15, p. 82-102, out. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.25100/eg.v0i15.6712>. Acesso em: 01 out. 2025.

AMORIM, Juliana Célia; SOUZA, Rayane Patrícia de. O mercado de segunda mão como prática de economia circular: uma análise do consumo em brechós. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade (GeAS)**, São Paulo, v. 12, n. 1, e21435, p. 1-22, jan./abr. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/geas.v12i1.21435>. Acesso em: 16 jun. 2026.

ANDREATTA, Tanice; TOILLIER, Bruna Heinen; CAMARA, Simone Bueno. Economia circular, sustentabilidade e indústria da moda: uma análise bibliométrica. **Interações**, Campo Grande, v. 25, n. 1, p. 1-15, set. 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/inter/a/rXf4V5Hijndw4thtdjr7pLh/?format=html>. Acesso em: 16 set. 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA TÊXTIL E DE CONFECÇÃO (ABIT). Têxtil: alta na produção em 2024 animou empresários para 2025. São Paulo: **Abit**, 2025. Disponível em: <https://www.abit.org.br/noticias/textil-alta-na-producao-em-2024-animou-empresarios-para-2025>. Acesso em: 11 jun. 2026.

BERTELLI, Marília; MACHADO, Rejane de Souza. Ressignificação e consumo de moda de segunda mão: do estigma ao status sustentável. **Antropolíticas: Revista de Estudos de Consumo**, Niterói, n. 54, p. 118-143, jul. 2024. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/antropoliticas/article/view/54118>. Acesso em: 16 jun. 2026.

CANTORI, A. M. **Consumo consciente na moda: o nível de consciência e a preferência entre os consumidores de slow fashion e fast fashion**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/225369>. Acesso em: 11 jun. 2026.

CASTRO, Helena Rocha de; SILVA, Antonio Carlos da. Microempreendedorismo na moda circular: desafios de gestão e curadoria em brechós digitais brasileiros. **Revista Brasileira de Ciências Ambientais (RBCIAMB)**, Rio de Janeiro, v. 59, n. 2, p. 45-58, jun. 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.5327/Z2176-94781423>. Acesso em: 16 jun. 2026.

CORSEUIL, Carlos Henrique Leite; HECKSHER, Marcos Dantas; MACIENTE, Aguinaldo Nogueira; REIS, Maurício Cortez. **Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos: o que mostra o retrato do Brasil?**. Brasília-DF: IPEA, 2021. (Cadernos ODS, n. 8). Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/9380>. Acesso em: 01 out. 2025.

LEONIÊ. Sobre nós. **Leoniê**, 2025. Disponível em: <https://www.leonie.com.br/sobre-nos/>. Acesso em: 16 set. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Anual do Comércio (PAC): sumário de resultados. Rio de Janeiro: **IBGE**, 2024. Disponível em:

https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/055d32095672698ba43d287bf1cdab16.pdf. Acesso em: 11 jun. 2026.

MENDONÇA, C.; MOUTINHO, V.; ROBALO, R. **Moda sustentável: a pegada da nossa roupa**. O Público, Lisboa, 22 nov. 2019. Disponível em: <https://www.publico.pt/2019/11/29/infografia/pegada-roupa-391> Acesso em: 16 set. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Brasília: ONU Brasil, [s.d.]. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 01 out. 2025.

SAMPAIO, Fernanda Tiosso. Sustentabilidade na moda: uma análise crítica da bibliografia de moda e sustentabilidade. **Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales**, v. 17, n. 1, p. 1-20, jan. 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/8928>. Acesso em: 16 set. 2025.

SANTOS, Lucas Oliveira; OLIVEIRA, Maria Eduarda de. Sustentabilidade e varejo: o impacto ambiental e socioeconômico da extensão da vida útil dos têxteis através do reuso. **Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science**, Anápolis, v. 14, n. 3, p. 201-219, dez. 2025. Disponível em: <https://periodicos.unievangelica.edu.br/fronteiras/article/view/7812>. Acesso em: 16 jun. 2026.

SILVA, Cicero Henrique Soares et al. **A economia circular e o papel dos brechós: impacto sustentável do Éden Brechó em Suzano - SP**. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Gestão Empresarial) - Faculdade de Tecnologia (FATEC), Centro Paula Souza, Suzano - SP, 2025. Disponível em: https://ric.cps.sp.gov.br/bitstream/123456789/41691/1/gestaoempresarial_2025_2_cicerohenrique_aeconomiacircular.pdf. Acesso em: 16 jun. 2026.

SOUSA, Janaildo Soares de (org.). **A economia do desenvolvimento: do crescimento econômico ao desenvolvimento sustentável**. São Paulo-SP: Editora Científica, 2023. Disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br/books/isbn/978-65-5360-255-7>. Acesso em: 01 out. 2025.